

SEMANARIO

DO

CINCINATO.

1837.

SABBADO 4 DE MARÇO.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA. 1837.



N. 2

A DICTADURA.

Entre os Romanos a Dictadura consistia no exercicio de um poder illimitado, conferido á um cidadão em circumstancias de publico perigo. Então um dos Consules nomeava o Dictador, e este o seu *magister equitum*, general, ou commandante da cavallaria; authoridade immediata á do Dictador. As funcções do Dictador somente duravão seis mezes; mas n'esse tempo até os Consules lhe erão subordinados.

Nos primeiros tempos da Republica fôrão mui frequentes os Dictadores; e quasi todos depozêrão as insignias dictatoriaes antes de chegado o termo de suas funcções. Uma prova era essa, de que os homens que subião ao poder nada mais ambicionavão do que servir a patria. Vencido o inimigo, tranquillizada a Republica, sua missão estava preenchida, e o Dictador voltava ao estado de simples cidadão.

Raros fôrão os Dictadores que não cumprirão louvavelmente os seus deveres, e nem podia deixar de assim sêr; porquanto um impulso nobre unicamente os animava; era o amor de gloria. Assim a historia dos Romanos refere-nos os *Camillos*, os *Cincinnatos*, os *Fabios*, e muitos outros varões, que soubêrão celebrar seus nomes pelo seu patriotismo, e respei-

to para com a Republica. Os homens obedecião ás instituições; e sobre elles não exercia predominio o interesse particular.

Com o decurso dos annos, já melhor consolidada a segurança de Roma, deixou de sêr frequente a dictadura, e mais de uma vez longos annos decorrerão, sem que houvesse um só dictador. Emfim os tempos de Sylla chegarão; e então sentirão os Romanos todo o pêso do poder dictatorial: foi Sylla o primeiro que, investindo-se da dictadura, lhes mostrou que as instituições, por melhores que na realidade sejam, podem causar males incalculaveis, quando os que tem de pô-las em execução abusão.

O sanguinario Sylla foi um verdadeiro verdugo de sua patria: foi elle que abriu o fatal exemplo das terriveis proscrições, que assolarão a misera Republica: foi elle que tornou horrorosa a palavra—*dictador*; foi elle que aboliu o correctivo de durar somente por 6 mezes a dictadura. Scylla fez com que o Senado lhe decretasse o poder perpetuo, que depois abdicou.

Depois de Sylla foi Cesar, Dictador, outro assassino das instituições. A Cesar succedeu Augusto. Desde então, como por fatalidade, tem a dictadura sido sempre synonymo de tirania. Nem nos é necessario para conhe-

VARIEDADE.

TERNURA MATERNAL. — O JOGO.

« Que horriavel noite!.. Medonhas trévas cobrem toda a redondeza: impetuoso sopra o horrisono suão: cõe em torrentes continuada chuva: e eu, mae desconsolada, eu não vejo o meu Ignacio; ah! o meu querido filho eu não o vejo ainda!.... — E ella por um momento se cala, e pela escuridão da noite estende embalde os olhos ennevoados por continuo pranto. Não, Ignacio não vinha.

« Que será feito d'elle!... Onde estás, ó meu filho? Vivirás ainda, ou já sobre ti estendeu a inexoravel morte o seu negro manto?!.. Meus Deuses! eu deliro!. Que acerba dôr me devôra o coração!... Que!.... é possível que Ignacio, que até agora não veio, deixe de têr soffrido alguma desgraça?...

« Mas, não foi elle acompanhado de um seu amigo?... Amigo?!... Sei porventura eu quem é aquel-

le homem?!.... Céus! acalmae os meus intimos desgostos!... O meu filho, vinde socegar-me.... — De novo se calla: outra vez olha, applica outra vez o ouvido; e somente ouve o pavoroso stridor do vento, e a balha da chuva; somente vê escuridão impenetravel. Mac afflictissima! que de tormentos não está suportando teu incerto peito!..

Leitor! ancioso já estaes, talvez, porque vos diga quem era Ignacio, quem era sua mae. Eu vou satisfazer vossos desejos.

Maria, (este era o nome da respeitavel matrona) tinha, muito moça ainda, perdido o esposo; ficara lha um filho, era Ignacio, unico fructo do seu licito amor. Mae extremosa, viuva honestissima, todos os seus cuidados applicou Maria em educar seu pequeno filho. Foi emvão que os admiradores de suas virtudes tentarão resolvê-la á novas nupcias: foi emvão que esgotarão todos os arteficios de que se val-

ham os homens, quando apaixonados. Fiel á memo-

verdade recorrer á vellos exemplos: no nosso Continente mesmo vemos quanto pisa a vara de um dictador. E é isto o que alguém ousa despejadamente apregoar como um bem!! Perversos!.. Ou os que tal pensão miseravelmente se illudem, ou, e é isto o mais certo, são uns detestaveis impostores.

Mas vejamos quaes são os perigos da dictadura. Querendo os homens no regimen republicano impôr um freio ás paixões dos governantes, estabelecerão que o chefe do poder seria temporario, e assim acreditarão ficar subjugo o arbitrio. Enganárão-se! Quantas vezes não tem sido vitalicios esses chefes, que quizérão que fossem temporarios!.. O arbitrio, elles o exercem livremente: e assim os povos, crendo que são livres, porque seu governo tem o nome de republicano, são verdadeiramente escravos.

Há em algum estado época tão perigosa, como aquella em que as republicas tem de eleger os seus chefes? Certo que não. Os ambiciosos apresentam-se então para a candidatura, e, cada um querendo triunfar, o resultado é a fermentação de todos os espiritos; e sempre o sangue é o preço porque se compra a dictadura. E' isto o que alguém ousa dizer que devemos preferir!!!.

O paiz republicano que hoje nos citão para modelo é a America do Norte: perguntamos: — Ignoraeis o que aí succede no tempo da eleição do presidente? E o que se passa nas ex-colonias hespanholas não é ainda bastante para convencer-vos que nada é mais perigoso do que abrir espaço ás ambições?! Homens! vós que trabalhaes por tornar-nos o instrumento de vossas paixões, vós que, nada sendo, vos quereis dar importancia, conhecei o erro grosseiro em que viveis.

Muitas vezes, ultimada a eleição, vendo um que o seu adversario triumphou, não podendo tolerar que outro se sente no lugar, que debalde trabalhára elle por conseguir, chama então aquellos

filho de seu esposo, a inabalavel Maria à todos foi surda, e adorando no filho a imagem do pranteado pae, somente para elle vivia. Virtude sem duvida mui rara em uma viuva, moça, formosa, e abastada.

A maior assistencia da boa viuva era na cidade por causa da educação de seu filho: mas tinha por costume ir todos os annos passar os mezes de Novembro, Dezembro, e Janeiro, em uma sua fazenda, pouco distante da Villa de... e no seu usual passeio era sempre acompanhada por uma sua estimavel parenta.

Ignacio tinha já entrado no vigesimo anno de sua idade: e, sempre submisso á vontade d'aquella que n'elle empregava todos os seus desvelos, bom filho, seguia á risca os conselhos maternas. Mas 20 annos... que idade perigosa! Um moço aos 20 annos é um baixel agitado por duros ventos em procellosas mares; de todas as partes o accommettem paixões violentas, e ello vive em luta continuada.

que esposou a sua causa, que de ordinario são os que esperão com elle empolgar os cargos publicos, e, tramada a conspiração, buscão por meio das armas o que pelos meios licitos não poderão alcançar: apparece a guerra de irmãos contra irmãos; e mil desgraças á ella se seguem.

No systema em que vivemos felizmente estamos salvos de semelhantes perigos. Aqui já nós sabemos quem é o Chefe do Governo: em suas mãos não está depositado o arbitrio dos despotas; nem elle é nosso *Senhor*, é, sim, nosso Chefe Constitucional. A vitaliciedade de um tal Chefe é um bem para a estabilidade governativa: a hereditariedade é outro bem para refrear as ambições; porquanto já todos sabem que da Familia Imperante é que saem os Chefes da Nação, e ninguém ousa pretender subir tão alto, porque cairia *miseravelmente*, antes que lá chegasse.

Attendamos tambem que o Imperador tem um valiosissimo interesse em governar bem; porque sabe que deve conservar o Trono para seus descendentes: o que não acontece ao Dictador, que comsigo diz: — Devo aproveitar-me, emquanto me protege a fortuna, que não tardará a entrar a sentar-se no lugar em que hoje me sento.

Havemos fallado sobre os perigos da dictadura; mas convém que ainda com mais vagar sobre isso nos expliquemos. Insta que nosso povo conheça geralmente (bem, que o cremos d'isso já convencido) que os taes *republicanos* que andão apregoando *liberdade*, o que querem é sobre montões de cadaveres do pobre povo conseguir seus detestaveis fins.

A OPINIÃO PUBLICA.

Sabeis, vós, Leitor! o que seja Opinião Publica?.. Em quanto á nós temos que a Opinião Publica é o juizo dos homens de bem, o juizo dos homens que pensão rectamente na Sociedade. Opinião Publica não é decerto a opinião da gente *sem opinião*; fallamos d'esse vulgo que

Os passeios de Ignacio começárão a sêr mais demorados; começárão os prazeres a dominal-o; teve amigos, visitava-os, e o visitavão. Não gostava sua mae de tantas amizades, reprehendia-o; mas um só rôgo de Antonio lhe serenava o enfado, o com suas meiguices filiaes tudo elle vencía: a boa mae tinha a fraqueza do amal o em excesso. Ah! quasi que erão perdoaveis os seus extremos. Seu filho unico, vivo retrato de seu esposo, ella via n'elle o só prazer que o mundo lhe offertava.

Na verdade, Maria não pensava com prudencia, deixando sempre vencer-se; mas muito pôde um filho. Não é assim, carinhosas mães? uma lagrima d'aquelles á quem destes o sêr não é um punhal agudo que vos trapassa as corações? Attendei, porem, no que agora vos pondéro. — Nunca vos deixeis escravisar pelo amor dos vossos filhos; que os vossos extremos são-lhes perigosos. Sêde maes, e no mesmo tempo juizas de suas acções.

Entre os amigos de Ignacio um havia, moço da

se deixa facilmente arrastar pelas paixões; d'esse vulgo que agora está prompto a desprezar, e a cubrir de imprecações aquillo mesmo, que ainda, há pouco, festejava; d'esse vulgo que não pensa, e que não obra, guiado por uma profunda convicção; mas que pôde, todavia, sendo bem aconselhado, saber contêr-se. Misericórdia seria as nações, si o vulgo não sentisse o jugo das leis.

A Opinião Publica mora, portanto, com a porção dos homens, que melhor pensão, dos homens que escutão a voz da consciencia: a Opinião Publica está com o Magistrado respeitavel, com o laborioso Agricultor, com o necessario Capitalista, com o util Negociante; está com o Proprietario, com o Artista honesto, e que é bom cidadão: em uma palavra, a Opinião Publica é a opinião da parte melhor da Sociedade. Oh! ella é de todos o mais respeitavel Tribunal.

Si um simples cidadão commetteu um crime, si um executor da lei prevaricou, si um Ministro fexou os olhos aos seus deveres, finalmente qualqu'era que seja o delinquente, a Opinião Publica, e o seu juizo é um juizo tremendo. O Cidadão, o Magistrado, e o Ministro não podem ficar impunes, serão mesmo julgados criminosos, muito embora assim não seja, mas que importa? Jamais a sentença do tribunal que injustamente absolve, poderá livrar o réo da mancha do crime.

Quando a culpa de que qualquer cidadão é accusado está duvidosa (attendei que nos referimos, não só ao Magistrado, e ao Ministro, como tambem aos cidadãos de todas as classes) isto é, quando o Publico não tem da certeza do crime bastante prova, e que somente vagão infundados boatos á respeito da culpabilidade d'aquelle, á quem o facto é attribuido; em tal caso, ainda mesmo sendo elle na realidade o criminoso, pôde o tribunal, absolver-

costumes prevertidos, á quem as pessimas companhias tinham arrojado no abismo dos erros. Este era justamente o que a ascendencia alcançara sobre o inexperiente filho, a verdade que, á par de muita corrupção, e de muitas qualidades recomendaveis; mas em que os conselhos ninguém o excedia, porque tambem os recebera abundantemente. Este moço, talvez temendo que aos ouvidos da viuva chegasse a noticia dos seus altos feitos, foi dos amigos de Ignacio o que nunca o visitou.

Quando pela ultima vez a bôa viuva se retirára ao campo, Francisco (assim se chamava o moço) promettêra á Ignacio ir lá visitá-lo. Cumpriu a palavra; e, tendo passado com elle uns trez dias na fazenda, alcançou da illudida mae com suas insinuantes maneiras a permissão de levar o filho em sua companhia até a villa, onde dizia têr vindo passar uns mezes com um seu tio. Francisco dizia n'isto verdade; o tio, velho honrado, que ignorava o

do, restituir-lhe inteiro o credito: mas, quando a falta foi de natureza tal que penetrou em todas as consciências, deixando desfavoravel impressão, á vista das provas, que publicamente são apontadas, nenhum tribunal, nenhuma sentença poderá salvar a reputação do accusado.

Muitos vemos nós que os tribunaes absolvêrão; no entanto, a Opinião Publica não os tem ainda absolvido, nem os absolverá; que ella é justa, ella obra por convicção; e si algumas vezes erra, não deixa passar o momento em que lhe tumbem o erro. Até agora tem tratado os casos em que a Sociedade tem um immediato interesse. A opinião que ella exerce sobre a marcha do governo, é justamente o ponto em que sobremaneira se torna respeitavel. D'aí vêm que o Governo, qualqu'era que elle seja, para merecer o nome de bom, para poder sustentar-se, é preciso que em seu apoio tenha o voto da Opinião Publica, sem o qual, será um Governo fraco, e, ou mais cedo, ou mais tarde cairá com maior, ou menor estrondo.

Pensar-se que pode qualquer Governo sustentar-se, sem o amor dos povos, é pensar-se um absurdo. Poderão citar-nos o exemplo dos despotas, que trazem o povo agrilhado. Vós, que tal disserdes, ficai certos que esses mesmos despotas tem por si o apoio da Opinião Publica. Já vosdissemos, e repetimos esta opinião pôde fazer em erro; e é porisso que vemos despotas felizes. Quando, porem, a Opinião publica se do estado de torpor em que se achava; quando melhor conhecem os povos o que lhe convém, baquêa o despotismo; os tiranos são lançados por terra; e então a verdadeira Opinião Publica é quem, por fim, vencidos mil perigos, impôe sobre os destinos do Estado. Vós que não conheceis a Opinião Publica, homens illudidos pela publicação do interesse, acreditai que ella commette

erros do sobrinho, estimava-o; porque Francisco na apparencia enganava a qualqu'era com o seu estudado fingimento.

Já o tempo da licença (fôra só de um dia) que a viuva concedêra, se tinha passado, já chegara a segunda noite da ausencia de Ignacio, e entre mil sustos sua mae o esperava.

« Meu filho! (continua ella nas suas tristes exclamações) meu doce filho! para que assim me faizes padecer?... Ah! eu fui a culpada: porque te havia eu conceder similhante licença?... Quem sabe se alguma traição....

— Não vos entregueis á tamanha dôr, querida prima: diz Joanna; socegae, que vosso filho virá: são rapazes; e á esta hora que vos alligis estão elles; talvez, se divertindo.....

— Não, prima, Ignacio não se está divertindo agora: qualqu'era que seja o seu incommodo, Ignacio bem sabe elle qual será o meu tormento demora. O coração de uma mae é um

que só pode ser dominada pelas boas acções dos que governão.

Si os homens, ah! si os homens quizessem conhecer uma verdade, nós não os veríamos continuamente desdenhando (loucos!) do juízo dos seus concidadãos! Elles negão-se á confessar que todas as suas acções devem ser julgadas pelo Publico!! Mas, muito embora os homens não sejam zelosos de uma boa reputação, muito embora, pela maior parte, digão que não importão do que dirá o Mundo; o certo é que a Sociedade tem direito indisputavel de julgar os actos de nossa vida: e é por taes actos que nos avaliam. Assim, cumpre que, primeiro que pratiquemos uma acção, comnosco digamos: — O que dirá á isto a gente de bem? — Si nos parecer que por alguma forma nos poderá vir d'aí algum desar; não a pratiquemos. Isto é o que pensamos nós, que muito respeitamos o Tribunal da Opinião Publica.

OS ANARCHISTAS.

Será bom que não percaos de vista o *mostrengo*, e de vez em quando lhe examinemos os passos. Cremos que em todo o Brasil não há um coração mais sequioso de sangue do que o da *fêra republicana*. Homem perverso! o socego que hoje gosa o Rio de Janeiro, porque os honrados Fluminenses, melhor conhecendo os seus interesses, já não querem escutar fanaticos sanguinarios, esse doce socego causa-te, e á teu pequeno circulo, as maiores angustias! Homem perverso!... fallas em humanidade, em filantropia ao mesmo passo que te regosijas com a morte de 65 brasileiros, que os carnivoros anarchistas assassinarão cruelmente no Rio Pardo!!... Homem perverso!... os nefandos estupro, commettidos nas virgens de 10, e 11 annos agrada-te, o roubo agrada-te, igualmente agrada-te o pranto, a orandade, a viuvez, e a morte de uma parte dos brasileiros!!!. Tem

to real, e elle me presagta coisa mui funesta: o coração esta-me pulsando com vehemencia, e eu sinto... eu mesmo não sei dizer o que em mim tenho: temores, esperanças.... Mas.... parece-me ouvir tropel de cavalleiros.... Prima, tambem não ouves?... — E ambas escutão. Não erão cavalleiros, era o tropel de um só cavallo, era um só cavalleiro, — «Será Ignacio?... Mas, elle só!... tão apressado!... Terrivel novidade!... Será elle?...» — Pobre mae! como ansiavas!...

Eis o cavalleiro: a viuva desce precipitada, abre ella mesma a porta: não é Ignacio, é uma carta do tio de Francisco! «Ignacio?... que noticias de meu filho?...» — Fôrão suas unicas perguntas ao conductor da carta. — Senhora, lêde a carta — Mas, tem elle algum incommodo?... — Senhora, lêde a carta, aí vereis tudo.

Que tremor!... A desgraçada mae abre a funesta carta, e vê só estas palavras: — «Senhora! a maior das calamidades acaba de acontecer-me, e de acon-

humanidade, tem filantropia um coração que agasalha tanto veneno?...

Tratando de um insulto, que diz ter sido praticado com seu amigo, em cuja casa se hospedava, insulto que não sabemos si é verdadeiro, exclama: — *Fluminenses, isto se pratica em vossa terra, no Rio de Janeiro: esses portuguezes não são capazes de o praticar em qualquer provincia do Norte. Tremão, porem, os portuguezes d'aqui, que si ouver alguma revolução, poucos escaparão a vingança nacional; e o que será sensivel é que paguem alguns innocentes.*

Bastará lêr-se este periodo para conhecer-se o que quer o homem da liberdade americana. Fluminenses! quereis saber o que elle quer? E' vêr-vos miseraveis. Hoje a riqueza da Corte, sua crescente prosperidade, seu incremento commercial, fazem-se tão notaveis, que até os estrangeiros admirão: e, si há quem isto duvide, corra os olhos pelos rendimentos arrecadados. Isto é fructo da paz, em que vivemos. As commoções só trazem miséria.

Hoje, á despeito dos erros do nosso Governo, erros que antes o povo quer tolerar, do que valer-se da sua força, para chamal-o aos seus deveres; (o povo faz bem, que vivá dia em que por meios legais tudo ficará sanado) hoje, diziamos, nós vemos todas as classes occupadas, vemos todos ganhando o indispensavel pão. Isto afflige profundamente os anarchistas, de quem é insultante echo o *americano livre*!

Elle, e os seus querem vêr reproduzidas no Rio de Janeiro as tristes scenas de 1831, 32, e 33, tempo em que as desgraças, e a miséria habitavão esta agitada Capital; tempo em que o capitalista andava reccioso, o Commercio estava abatido, o carpinteiro, o pedreiro, emfim, todos os artistas não tinham em que ganharem um vintem!!!.

Elle, e os seus sequazes querem vêr correr o sangue que em 1831 regou as ruas da Ca-

tecer-vos, assassinarão meu sobrinho; vosso filho está quasi a expirar. Recobrae forças, vinde cerrar-lhe os olhos.»

A miseravel mae ficou immovel; horrido torpor invadiu seus membros, e succedeu o desmaio. Joanna faz aprestar o coche para a partida; Joanna acóde á sua prima, e com espiritos lhe restitue os sentidos.

«Ignacio! não te verei mais, meu querido filho? Não, não deixarei de vêr-te agonizante; quero esgotar inteiro o calice das minhas penas.»

Nenhum terror lhes causa a noite. Já partem; foi rapida a jornada; e tu, desconsolada mae já estás diante do moribundo filho. Ah! pôde apenas uma vez volver-te os amorticados olhos: teu filho cessou de viver.

Como descrever a dôr da angustiada mae!... — «O' morte! vêm, sobre mim descarrega tambem teu braço: consente que a mais terna, a mais desditosa de todas as maes seja companheira de seu

pital da Bahia, quando os miseráveis, procurando um abrigo no mar, pereciam aos remos dos pretos dos saveiros; quando as lojas, e os armazens, derribadas as portas á machados pela gentaglia desenfreada, fôrão saquedos; quando, arrombadas as pipas á coice de arma, os liquidos corrêrão pelas ruas, como se fosse agua!!!

Nós vimos, sim, nós vimos tamanhos horrores. Nós vimos respeitáveis Senhoras insultadas, vimos familias refugiando-se nos telhados!... Vimos indistinctamente fazer-se tiro á quem estava nas janellas, (isto na cidade baixa) porque erão mulheres, ou filhas de *marotos*. Presenciamos a convulsão de toda a provincia; e por toda ella abundarão exemplos de atrocidades. Isto é o que querem os republicueiros anarchistas!!!

Vimos a pilhagem de Pernambuco; sua carniceria, suas desgraças! Isto é o que hoje querem o *homem da liberdade*, e os seus satelites!!

Todos sabem o que houve no Cuyabá, no Maranhão, no Ceará, nas Alagoas, e em mais outras provincias: todos muito bem sabem o que tem soffrido o miseravel Pará, e o desgraçado Continente. Isto é o que promove o *homem da liberdade*!! Todos estes desastres, que nos cubrirão de approbrio, fôrão devidos ás doutrinas exageradas d'esses ambiciosos revolucionarios, que só querião, e querem, mando, honras, e riquezas!!

Não commemoramos tantas misérias para que suscitemos odios, ao contrario quereríamos vê-los de uma vez extinctos, quereríamos que esses horrores da nossa historia fossem de todo apagados. Mas o *anarchista republicano* suscita nos que ainda podem escutal-o o desejo de novos males; porisso cumpre recordar o que já padecemos, além de que fujão os incautos d'esse laço que a perversidade arma.

Muito bem prevemos que nos não pouparão apodos, que nos alcunharão *lusitano*; di-

filho no tumulto. Quem foi, meu idolatrado filho, quem foi que roubou-te á minha ternura?.. Que assassino foi esse tão cruel que não poupou uma tão preciosa vida? Quem foi esse monstro que te sangrou o peito? Venha o malvado, aqui tem outra victima, derrame tambem o meu sangue, e sacie sua sede. Ignacio! meu querido Ignacio, já não vives?...

« Meu Deus! que crimes contra vós tenho commetido para merecer tão pesado castigo? O' Filho! já não vives?... Sim, já não vives. A morte espalhou em teu rosto a palidez do sepulchro. E assim expirarão todas as esperanças que de continuo me entretenhao a imaginação!!!... Pobre mae! mulher infeliz!... sem teu filho para que viver?—

Assim exclamava a desganhada mae, depois do um longo accidente, aopé do ensanguentado cadaver do seu filho. Mil vezes feria o peito, mil vezes abraçava os desgraçados restos do fructo de suas entranhas; mil vezes o chamava, como se vivesse ainda, e então caia outra vez em deliquio.

rão que estamos vendido aos interesses partiaezes: não importa: a gente que pensa conhecerá que em nós unicamente infunde o amor da Ordem.

Por causa das repetidas commoções que o Norte do Brasil tem experimentado é que o vemos mais atrasado, no geral, do que o Sul. Os Paulistas vivem tranquilos, e os Paulistas são felizes. Os Mineiros, serenada a turbulencia dos dois partidos, querião esmagar, prosperão com a paz, e a provincia do Rio de Janeiro marcha, como antes.

Antes da revolta do Continente, havia a prosperidade com passos de gigante. O socego quem opera nas primeiras do grande bens: era o socego quem felicitava o Grande. Hoje que os demagogos afugentarão o socego, á que estado está reduzida a infeliz provincia de S. Pedro? Miséria, muita miséria é o fructo que os povos tem collido. Isto é o que querem os demagogos para todo o Brasil!

Ainda agora é que Pernambuco vai começando a entrar no largo caminho do verdadeiro progresso; ainda agora é que vai sabendo aproveitar-se de suas naturaes vantagens. Pernambuco seria hoje 4, ou 6 vezes mais do que é, si não fôrão as crises porque tem passado.

O que dizemos de Pernambuco dizemos da Bahia, provincia de recursos immensos, e que por causa das desordens muito, e muito se atrasou. Querem, porem, os anarchistas que esse ainda mal seguro socego de que gôsão essas duas provincias se converta em confusão publica!!

Não podia o Ceará, o Maranhão, Alagoas, não podião as demais provincias do Norte do Imperio estar hoje muito mais adiantadas?.. Sim, podião; mas os perturbadores o não quisêrão consentir. E ainda estes homens não estão contentes? Certo que não. Elles trabalham por agitarem a Capital do Brasil; porque ser-lhe-ha facil agitar então as provincias.

Força foi que o velho tio de Francisco podesse fim a este afflictivo spectaculo. O tumulto recobriu os restos mortaes do filho da viuva. Foi elle perigosamente enferma reconduzida á sua casa, onde no fim de trez mezes cessou de existir.

Agora dir-vos-hei, Leitor, foi o vicioso Francisco a origem da desgraça de Ignacio: tinha-o conduzido á uma casa de jôgo; e aí um jogador, que perdêra com elles até o ultimo vintem, desesperado, acommetteu-os ao sair d'essa casa de corrupção, e, vendo-os inermes, assassinou os, e tirou-lhes o que lhe havia ganhado.

Leitor! meditaes sobre este, e outros semelhantes exemplos, o fugi de uma paixão, sem dvida a mais perigosa; porque é capaz de produzir todos os crimes. Leitor! não é uma ficção o que vos referi, foi um caso lastimoso que eu mesmo presenciei na Villa de S.... A.... Ah! possa este triste successo tornar mais circumspectos para com os filhos muitos paes irreflectidos.